

II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

FPCEUP, 1, 2 e 3 de novembro de 2013

percebem o seu desenvolvimento profissional docente no que se refere à formação pedagógica continuada/permanente. Nessa pesquisa, de cunho qualitativo, foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas, com docentes de distintos cursos da área da saúde deste Campus (Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Medicina) em 2008/2009. Não foi estabelecido previamente um número de sujeitos participantes, pois se utilizou o critério de saturação dos dados para a finalização da coleta. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo – modalidade análise temática (BARDIN, 2000 e MINAYO, 2006), a partir dos seguintes temas: Aprendizagem da docência: concepção individual, intuitiva e auto-didata; A universidade possibilita espaços para formação pedagógica? Práticas de formação pedagógica para a docência em contraposição às condições de trabalho; Pontos de tensão que precisam ser trabalhados para valorização da docência universitária. O reconhecimento da identidade possibilita que melhor se interprete o trabalho docente, levando-se em conta que a identidade profissional é dinâmica, não uniforme e se gesta na relação entre o contexto no qual o trabalho se realiza e o próprio trabalho em si. A pesquisa tem contribuído para a construção de conhecimento na educação superior, área das ciências da saúde, principalmente no que concerne aos saberes pedagógicos e importância da formação pedagógica continuada/permanente, pois a docência se constitui em um processo complexo, multidimensional, idiossincrático e contextual.

ID	809
Título	Educação e Formação em Educação de Infância Contributos da investigação para repensar as práticas
Autor	Angelina Sanches
Co-autores	Idália Sá-Chaves
Instituições	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança; ² Universidade de Aveiro
Palavras-chave	Educação de infância, abordagem curricular integradora, competência reflexiva dos educadores, responsabilidade partilhada.

A presente comunicação decorre de um estudo para doutoramento (2012) e centra-se na reflexão acerca das perspetivas que informam e determinam a natureza e a qualidade da intervenção educativa e da formação profissional em educação de infância. O enquadramento teórico assenta numa perspetiva epistemológica de matriz complexa e sistémica que procura articular, de forma coerente, problemáticas relativas aos desafios e problemas que as condições de incerteza e de imprevisibilidade que caracterizam a contemporaneidade colocam aos cidadãos, a natureza das modelizações curriculares de suporte às práticas educativas em contextos de educação de infância e o perfil de competência profissional do educador de infância. O objetivo principal do estudo consiste em aprofundar a reflexão acerca das linhas de ação e de formação em educação de infância, com vista à construção de uma profissionalidade comprometida com o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento dos diferentes intervenientes no processo educativo pré-escolar, crianças e adultos.

Do ponto de vista metodológico inscreve-se numa perspetiva de natureza qualitativa e interpretativa, com características de *estudo de caso*, centrado sobre os processos de formação e de intervenção dos educadores de infância do distrito de Bragança. Integra o recurso a diferentes fontes e instrumentos de recolha, validação e análise de informação, articulando abordagens de matriz qualitativa e quantitativa. Neste sentido, procedeu-se à inquirição por questionário de 229 educadores de infância e a 1340 pais das crianças e, por entrevista, a representantes de 6 conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas.

Os resultados relevam a importância de promover uma cultura profissional facilitadora de uma abordagem curricular integradora, de matriz socio-construtivista e ecológica, que permita aos educadores criarem dinâmicas interativas geradoras de práticas coerentemente articuladas com as famílias e orientadas para a criação de oportunidades de aprendizagem de qualidade. No que se refere aos processos de formação dos futuros educadores de infância releva-se a importância de promover o desenvolvimento de um perfil amplo de competência profissional, que lhes permita refletir e agir em contextos de natureza plural, complexa e instável e assumir neles um posicionamento crítico, ajustado e socialmente transformador.

II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

FPCEUP, 1, 2 e 3 de novembro de 2013

Assim, e tendo em conta as representações expressas pelos participantes, importa relevar os contributos do estudo para ajudar a configurar um novo olhar sobre os processos de intervenção e de formação dos educadores de infância que, tendo em atenção o papel de outros agentes educativos, valorizam, sobretudo, o cruzamento de olhares e a cooperação dos principais responsáveis pela concretização do processo educativo pré-escolar, particularmente dos educadores e dos pais das crianças.

ID	814
Título	Ortografia e ensino: singularidade e subjetividade no processo de aquisição da escrita
Autor	Cristina Felipeto
Instituições	Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Além da dimensão política e científica da ortografia, os estudos acadêmicos têm sido direcionados à reflexão sobre um ensino da ortografia que não se limite apenas a uma abordagem específica de exercícios de memorização, mas a uma abordagem integrada ao processo de produção textual (BENVENISTE & CHERVEL; LALANDE & GAGNÉ, 1988; ROUILLER, 1991; MORAIS, 1998). Essa reflexão tem como pano de fundo a expansão das pesquisas linguísticas sobre o ensino da língua, encaminhando práticas visivelmente manifestadas em atividades e orientações presentes nos documentos oficiais e nos livros didáticos presentes na escola (BRASIL, 1998, 2001), implicadas pelas questões da textualidade, do discurso e da diversidade de gêneros textuais. No entanto, a compreensão sobre determinados aspectos da aquisição da ortografia, tanto gráficos quanto relacionados à oralidade, presentes na produção escrita de alunos, parece-nos necessitar de melhor definição e aprofundamento. O que dizer de erros que fogem das categorizações apresentadas na maioria dos estudos? Erros que apresentam combinações irregulares? Acreditamos que a interpretação desses erros episódicos e singulares pode nos ajudar a refletir sobre as articulações subjetivas entre sujeito e língua. Os dados que apresentaremos serão vistos a partir de um lugar na teoria linguística que considera o erro singular como efeito de língua. Partindo dessa reflexão, este trabalho analisa “erros” de grafia presentes na escrita de alunos recém-alfabetizados e em processo de aquisição da ortografia. Analisamos aqueles erros que apresentam combinações em desconformidade com o sistema (orto) gráfico do português, mais especificamente a presença do l em posições singulares, buscando compreender essa presença através das relações linguísticas que se estabelecem nesse processo. Foram analisadas 70 (setenta) reescritas de fábulas (1ª versão) produzidas por duas turmas de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió-AL. Para a análise, buscamos apoio teórico em discussões sobre a constituição do sujeito e o funcionamento da língua (DUFOUR, 2000; AUTHIER-REVUZ, 1995); sobre a relevância de dados singulares (PLANE, 2006; VEKEN, 2002); e sobre os processos metafóricos e metonímicos (MILNER, 1989; LEMOS, 1988), motor de análise de dados em Aquisição de Linguagem. Os dados mostram que, dentre os componentes que estão em jogo na aquisição da ortografia, a grafia e a oralidade desempenham papel fundamental. Desse modo, apenas o indício de apoio na oralidade não basta para dar conta da complexidade em questão. Durante o processo de aquisição da língua escrita, o aluno entra em contato com as especificidades dos signos gráficos e das combinações entre esses signos, o que implica na eliminação de outras grafias ou combinações. O entendimento desse processo pelo professor das séries iniciais do ensino fundamental parece constituir uma ferramenta indispensável tanto para a análise de erros, como para a intervenção pedagógica, obtendo-se, com a prática didática, um ensino-aprendizagem eficaz da ortografia, descrito por Rouiller (1991) como um conjunto de posturas que permitem aos alunos desenvolver competências para serem utilizadas nas situações de produção textual escrita, com efeitos de aprendizagem relacionados à: a) progressão das competências ortográficas; b) gestão dos conhecimentos ortográficos numa situação de produção textual; c) reflexões metacognitivas sobre as estratégias de aquisição da ortografia.